

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 13500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

Os desertores

O mal estar e a angustia que desde o principio d'este seculo sente a sociedade européa, manifesta-se com maior intensidade á medida que os tempos vão correndo.

A pouca attenção que prestamos ao clamor que por meio da arte soltam os *insubmissos*, sem distincção de raças nem de linguas, chega a convencer-nos do que pesam sobre a humanidade, não o espirito de Deus, que nos primeiros dias da criação fluctuava sobre as aguas, mas os negros vapores do desalento e do fastio. Na steppe russa, como nas ridentes campinas da Italia; nas cidades allemãs como na capital franceza, soa com voz de dor o canto de gemido o grito angustioso do viver sem esperança.

Nas culminancias do pensamento, os sabios e os grandes inspirados procuram, debalde, com seus olhos de aguia, horizontes luminosos, pugnando por ver, como Moysés no monte Nebó, os formosos vergeis da terra promettida.

Inutil desejo; o circulo do horizonte apparece sombreado de nuvens que a vista humana não póde penetrar. Tolstoi, Ibsen, Max Nordau, Lassere, Rod, Desjardins, Darmesteler, em diversos paizes, em livros de distincta indole, uns vibrando a corda tetrica e sombria, outros com dolorosa ironia, todos com profunda desconsolação, parecem predizer a ruina do presente e a guerra da dynamite; mas, prophetas da desventura, acertam apontando-nos o mal, mas não nos mostram em que quadrante da sociedade estremece a claridade d'uma nova aurora.

E, contudo, isso a que chamamos *civilização*, nunca foi mais brilhante e esplendido do que presentemente. A materia obedece como uma escrava: encerrámos o vapor, encadeámos o raio, rompemos montanhas, cortámos continentes, arrancámos segredos ao universo, mergulhámos o olhar nos abysmos do céu, e esquadrihámos o mundo dos infinitamente pequenos como explorámos o assombroso dos infinitamente enormes.

Fizemos formoso o bello tudo que nos rodeia; augmentámos o poder dos nossos orgãos... mas, semelhantes ao rei da lenda a quem os deuses deram poder de converter tudo em ouro, encontramos-nos desfallecidos de fome e sede no meio d'estas magnificas

opulencias. Como Pygmalião, cinzelámos uma estatua formosissima; mas ao contemplal-a com amor, ao consagrar-lhe a nossa vida, a pedra lavrada devolve-nos a frieza do marmore em recompensa das nossas amoreveis caricias. Edificámos um formoso templo,—mas n'esse templo falta a luz da fé,—não só a fé religiosa, mas a fé em tudo, o ideal, a estrella que guiou todas as grandezas e que hoje apparece apagada nas profundidades da nossa consciencia.

Como rebanho de soldados marcham os homens por immenso deserto; os dias succedem-se aos dias; o arido caminho é interminavel; a areia escalda sob os pés, e raios de fogo são os esplendores do sol.

N'esse deserto não ha miragens; a multidão errante não sonha com as palmeiras de Bagdad, nem com as ribeiras de Damasco, nem com as collinas frescas e cheias de verdura da terra da promissão. Caminha, avança, sabendo que o termo da jornada estará tão longe do fim como ao principio da viagem dolorosa...

Os fracos pensam: «Para que continuar? Porque não havemos de pôr termo a este caminho sem tregua nem descanso? Porque não havemos de substituir a fadiga pelo repouso?... Porque não cessar esta desatinada viagem, se o remedio está em nossa mão?... Que é morrer?... *Sonhar, dormir talvez, talvez sonhar*... Descansar sem soffrimentos nem angustias, na terra fresca, humida e relvosa do cemiterio...» E elles, então, abandonam a vida, como o soldado desertor do exercito.

Espanta contar o numero d'esses *desertores*! Numa estatistica franceza, que ha momentos passei pela vista, passam de 6:000 só em França, os desventurados que, no espaço d'um anno, procuraram,—servindo-me da phrase de Taine,—«asylo no suicidio contra a sua dor».

Entre estes impacientes por morrer, figuram seres de todas as edades e sexos; adolescentes que apenas transpuzeram as portas aureas da vida; velhos que não tiveram paciencia de esperar, talvez alguns mezes; mendigos e poderosos; mulheres na primavera da vida, homens nas alturas da fortuna. Este bando negro augmenta de dia para dia; e, lividos, ensanguentados, com as manchas do seu supplicio voluntario, os suicidas, os *desertores da vida*, desfilam continuamente em frente de nós,—uns deixando apoz de si as mãos lacrimosas, outros os filhos abandonados... outros, emfim, a indifferença profunda como o rasto que no ar traça a ave ao

desapparecer na curva d'uma montanha longiqua...

N'outro tempo, o suicidio era considerado pelos povos como um acto heroico e sublime. Hoje, volvidos milhares de annos, ainda estremeceemos com o suicidio das heroas e das proprias cidades. Os ecclitiberos, por exemplo, que embebiavam o ferro das espadas no peito, sorrindo com desdenhosa arrogancia, das legiões romanas; aquellas epicas mulheres que, estreitando os filhos ao seio, os estrangulavam n'esse louco e terrivel abraço, ou os espedaçavam de encontro ás columnas dos templos, e passavam umas ás outras a taça envenenada... As mulheres de Carthago que se asphixiavam com as tranças dos proprios cabellos, ou as amantes dos cimbrios, que se enfureavam nas pirtigas dos seus carros de guerra... Todos esses grandes sacrificios, consagrados nas aras da santa idéa da patria, ou em holocausto do dever e da virtude, são huma da humanidade e prova da grandeza da alma humana, capaz de sobrepôr-se aos tyrannicos impulsos do instincto.

Mas os suicidios que hoje registam o noticiario quotidiano!... quanto teriam de comico, e mesmo de ridiculo, se no fundo não revelassem essa enfermidade do desalento endemico n'estas caducas sociedades! O motivo mais futil, a contrariedade mais insignificante, são causas occasionaes do suicidio,—quando o *enjoo de river* não chega ao ultimo extremo.

Alguem disse que o suicidio é symptomatico nos povos corrompidos e decadentes. Se isto é verdade, o augmento que n'estes ultimos annos se nota em factos d'essa ordem, que a philosophia não sanciona, esse numero não faz muita honra aos povos modernos.

Essa deserção da vida toma n'este caso o caracter do sangrento protesto contra o estado actual da sociedade.

Na noite de Philippes, o ultimo romano, vendo as suas hostes fugitivas, perdida a liberdade e a gloria das aguias do Capitolio prestes a rolar no abysmo, é fama que, pondo a espada, o punho contra o solo, se arrojou sobre a acerada lamina, exclamando ao tempo em que trespassava o peito:

—«O virtude! julguei que eras uma realidade, e não és mais do que um sonho!»

Este grito é o que mais ou menos conscientemente se repete na larga phalange de *desertores*, que fogo dolorosamente espavorida das batalhas da vida...

PEROLAS E DIAMANTES

UM CELTA

L'élément essentiel de la vie poetique du celtic, c'est l'aventure...

E. Roman.

—O minha mãe, tenho medo
De fazer-lhe a confissão,
De lhe contar um segredo,
Que trago no coração.

—Pois é justo esse receio
De contar segredo ten
A quem te embalou no seio,
A quem a vida te deu?

—Se eu lh'o revelar agora,
Se o meu segredo disser,
Minha mãe decerto chora...
Quer, pois, que o confesse? quer?

—Advinho-o... Foges de casa
Que foi feita por teu pae...
Paciencia, meu filho... Casa.
Espera que eu morra e saia.

Que te custa? Eu vou-me embora;
Não tens muito que esperar.
—Valha-me Nossa Senhora!
Não possa vê-la chorar.

—Eu irei lavar as leiras,
Irei a vinha podar,
Estenderei pelas oiras
O trigo para o malhar.

Casa, filho.—A minha ideia
É outra, querida mãe:
É... deixar a nossa aldeia
E ir pelos mundos alem.

Desde que vi tantos povos
Lá da terra do Marão,
D'uma fraga em que poem ovos
As aguias pelo verão,

Desejo correr cidades,
Não me sinto bem aqui,
Parece-me ter saudades
De terra em que já vivi.

Quando o sol ás tardes vejo
Ir para onde fica o mar,
O minha mãe, que desejo,
Que vontade de embarcar!...

—Que te falta aqui, meu filho?
Não tens a junta dos bois?
Campos de trigo e de milho,
A vinha? que falta, pois?

Temos porventura a fome?
—Tem razão. Fico, porém...
Esta terra não me come,
Se morrer depois da mãe.

—Ai! filho, estás enganado,
Infeliz do passarinho
(Bem diz o velho dictado)
Que nasceu n'um pobre ninho!

Antonio A. Castello Branco.

CHRONICA

RECENSEAMENTO

O Supremo Tribunal de Justiça, por unanimidade de votos, acaba de confirmar o accordão da Relação do Porto, que também por unanimidade de votos, julgou valido o recenseamento eleitoral d'este concelho. Está pois esgotada a magna questão!

Aquelles que se persuadiram que por meio de rabelices podiam obter o que não tem pelo proprio valor — devem a esta hora estar desilludidos! E' mais um desastre, mais um passo em falso, mais uma derrota. Estão acostumados a ellas não as sentem.

Os outros recursos eleitoraes foram todos egualmente, — sem excepção de uma só inclusão ou exclusão — decididos pelos tribunales a favor da commissão recenseadora! Nem em um só nome, nem em um só eleitor os tribunales superiores discordaram da opinião da commissão recenseadora.

Cem eleitores que o meritissimo Juiz de Direito sr. dr. Fernandes Braga, mandou incluir por motivos que respeitamos, mas com os quaes não nos conformamos, foram a requerimento do sr. Abilio Maia, mandados eliminar pela Relação do Porto. A nossa justiça triumphou em toda a parte; não foi possível aos nossos adversarios illudilarem prostergal-a!!!

Nos proximos numeros trataremos mais detidamente esta questão.

S. Pedro

Em Lanhas com todo o huzimento festejou-se na quarta-feira S. Pedro.

Houve arraial que foi muito concorrido, não faltando a indispensavel scena de pancadaria.

Suffragio

Rezou-se na segunda-feira, na capella de Santo Antonio, uma missa por alma da sr.^{ma} D. Venancia Soares Rodrigues, ultimamente fallecida, filha do nosso considerado amigo sr. Lourenço Soares Rodrigues. A este piedoso acto assistiu um grande concurso de pessoas.

Enfermo

Tem passado alguma cousa encommodado, o que muito sentimos, o nosso prezadissimo e valioso correligionario sr. Abilio Pinheiro Pereira de Sousa, de Rio Mau, quarenta maior contribuinte e vereador municipal.

Fazemos votos pela restabelecimento do nosso bom amigo.

CORREIO DAS SALAS

Chegou hontem da capital para onde tinha partido ha dias o nobre chefe do partido progressista d'este circulo, sr. Visconde da Torre.

Estiveram no solar da Torre o sr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris e s. ex.^{ma} esposa D. Maria José d'Aranjo Azevedo Vasconcellos Feio.

Já regressou de Valença o sr. Arthur Norton da Silva Roza, estimado e intelligente escripto de fazenda d'este concelho.

De Braga, onde tinham ido passar as festas de S. João e S. Pedro, regressou a distincta familia do illustre advogado dr. João Antonio de Sepulveda, e a ex.^{ma} sr.^a D. Carmo Feio Soares d'Azevedo.

Pic-nic — Projecta-se para muito proximo um pic-nic no monte de Santa Martha da Falperra, promovido por algumas distinctas familias de Villa Verde, Amares e Braga.

Thermas de Caldellas

Damos seguidamente a relação dos hospedes actualmente nas thermas de Caldellas. Aquella formosa e pittoresca estação thermal está sendo muito concorrida. O Grando Hotel da Boa Vista, — magnifico estabelecimento — recebe todos os dias pedidos para quartos.

Nada d'isto nos surpreheo porque as thermas de Caldellas, tão afamadas pelas suas virtudes, são excellentes e muitos doentes tem d'ellas tirado optimos resultados.

Acham se alli as seguintes pessoas:

Henriquo José Lourenço Pereira e senho, do Porto — Dr. Martins Sarmento e ex.^{ma} familia, de Guimarães — Antonio José da Cunha e duas pessoas de familia, do Porto — Dr. Albano de Sá Lima e quatro pessoas de familia, de Leça — Augusto C. Cardoso Brochalo e senhora, do Porto — Joaquim Jeronymo Ferreira, da Lage — R. Ellicott, do Porto — A. Leal Costa e quatro pessoas de familia, de Lisboa — A. Nogueira e senhora, do Porto — Patricio Dias Pinto e sua mana, de Santo Thyrsó — Eduardo d'Oliveira Braga e oito pessoas da familia, do Porto — Luiz Teixeira de Mesquita e duas pessoas de familia, do Porto — Dr. Alvaro Valente e senhora, de Lisboa — Emilio Sotto Mayor e tres pessoas de familia, do Ponte do Lima — José Adriaõ da Rocha e cinco pessoas de familia, do Porto — José Nogueira Soares, do Porto — Joaquim de Sousa Guimarães, idem — Antonio da Silva Cunha, idem — José Ferreira dos Santos Silva e senhora, idem — Dr. Eduardo Paulino Torres e Almeida, de Braga.

Hydrophobia

Umás tres mulhersinhas, da freguezia do Pedregaes, foram mordidas horriavelmente por um cão hydrophobo, n um dos ultimos dias.

A politica do sr. administrador não lhe permittiu que tomasse quaesquer providencias!

Tambem é o que faltava... incommodar-se com taes cousas!

Nova escola

Já funciona a nova escola Cardoso Machado, d'esta villa.

Festa de S. Torquato

E' hoje que se realiza nas proximidades de Guimarães a romaria-grande de S. Torquato.

E' uma das mais populares e concorridas do norte do paiz.

A politica no districto de Braga

Lê-se na «Correspondencia do Norte»:

«Já não é mysterio para ninguem, pois que varios collegas nossos o annunciaram, que o sr. governador civil convidou os srs. administradores d'esto concelho, effectivo e substituto a licenciareem-se, abrindo por esta fórma ensejo para entrar na administração um seu adepto — o sr. Mello Barroca.

Como expediente politico achamos de somenos importancia o acto do sr. Sampaio. Sim, porque não é de certo o sr. Barroca quem vas conquistar o circulo para o governo... Francamente o dizemos, tratando-se de uma administração já tão tristemente assignalada em actos relativos a Braga, a Espozendo, a Villa Verde, a Barcellos, nem nos surpreheo nem nos irrita demasiadamente este golpe de estado, quasi infantil, de quem a si proprio se julga lince não chegando mesmo a ser raposa.

A importancia que o caso póde ter e só como desengano palpavel, evidente, incontestavel para os ingenuos que ainda acreditavam na isenção politica do governo.

Nós fomos d'esses mas — mercê de Deus — tambem fomos os primeiros a perder as illusões mal o sr. Sampaio principiou de sarcotear-se entre os srs. Barroca e Deão da Sé. Agora cremos que a ninguem restam duvidas sobre as intenções do sr. governador civil. Para que quer s. ex.^{ma} ter nas suas mãos o triumpho da administração? Evidentemente que é para fazer politica. Não tinha s. ex.^{ma} adversarios n'aquella repartição. O administrador effectivo, posto não seja pela lei actual empregado de confiança mas sim inamovivel, é um funcionario lealissimo aos seus chefes, intelligente, conciliador o illustrado. Deve-lhe o partido progressista valiosos serviços anteriores á sua nomeação, mas no exercicio d'este cargo tem sido tão recto e tão justiciero, tão completamente se desprende de quaesquer ligações partidarias que o sr. Jeronymo Pimentel, quando governador civil, encontrou sempre n'elle toda a lealdade e zelo pelo serviço.

O substituto o sr. Pereira de Magalhães é regenerador, mas poucos politicos haverá que nos arraias adversos tenham tantas sympathias. Dizendo-o soos insuspeitos, mas a verdade é que o sr. Magalhães é prudente, conciliador o zeloso. Era incapaz — vamos jurar — de trahir o seu chefe fosse elle quem fosse. Para que pois quiz o sr. governador civil livrar-se d'estes funcionarios? Evidentemente para a politiquice, para a politiquice meio comica meio atrabiliaria que se está fazendo em todo o districto.

O mesmo jornal escreve:

Diz tambem o nosso prezado collega o «Regenerador»:

«Temos sustentado sempre que os logares de administradores do concelho devem ser de pura confiança dos seus chefes, e a confiança não se impõe.

E' por isso que nunca nos conformamos com a doutrina do actual codigo administrativo, que garante aos administradores dos concelhos de 1.^a ordem os seus logares.

Não nos conformamos com ella, mas é dever nosso acatal-a enquanto fór lei do estado.

Não podiamos criticar, e muito menos censurar o acto do sr. governador civil se suspendesse o administrador d'este concelho, o sr. dr. João Feio Soares de Azevedo.

Estava no seu direito e não seriamos nós que lh'o contestassemos.

Se não podia propôr a sua demissão, porque aquelle magistrado não estava incurso em nenhum dos casos precriptos no § 1.^o do artigo 24 do codigo administrativo; se não podia conseguir a sua transferencia para outros concelhos de 1.^a ordem, como ultimamente se fez aos administradores da Guarda e de Bragança, podia usar do direito que o codigo lhe dá de o suspender por 30 dias.

Não quiz usar d'esse direito, preferindo aconselhar o sr. administrador do concelho e seu substituto a que pedissem licença de 30 dias, para assim poder nomear interinamente um outro.

Não tinha o sr. João Feio praticado acto algum que lhe tivesse provocado as ammosidades do publico; é um cavalheiro sympathico, intelligente e honesto, e já com larga pratica de administração.

Não tratamos, por agora, de conhecer dos motivos que levaram o sr. governador civil a aconselhar aos seus subordinados a que pedissem licença; o facto é que tanto ao administrador effectivo como ao seu substituto foi imposto esse licenciamiento, e nós só consideramos esse facto como um symptoma que nos deixa antever, e com profunda magua, que se pretende entrar em um caminho de violencias e de luctas, para que os tempos não vão azados.

Encarando ainda esse facto imparcialmente, não podemos deixar de confrontar a esse respeito o procedimento do actual governador civil com o do seu antecessor, nosso chefe e amigo, o sr. conselheiro Jeronymo Pimentel.

Este, nomeado governador civil e delegado d'um governo partidario, encontrou aqui como administrador do concelho o sr. João Feio, de origem puramente progressista.

Não se importou com isso o conservou-o com a menor relucancia, sem attender á sua procedencia politica.

O sr. Adriano Sampaio, delegado d'um governo extra-partidario, retira das suas funções o sr. João Feio, sem que se saiba que actos este magistrado praticou, que merecessem um tal castigo.

— Por falta de confiança politica?

— Não podia ser, porque não é licito ao delegado d'um governo, que se declaro isento de preocupações partidarias, licenciar um administrador do concelho por motivos meramente politicos.

— Porque seria, então?

— Não sabemos, nem queremos, por emquanto, fazer a critica do seu procedimento. Mas isso não obsta a que não façamos estas ligeiras considerações e, sobretudo, o confronto que apresentamos.

Permita-nos o collega que não concordamos com a sua doutrina relativamente á estabilidade dos administradores de concelhos de primeira ordem. O collega ainda lê pela cartilha velha, segundo a qual os administradores eram verdadeiros potentados. Hoje os administradores, depois que a lei lhes tirou a ingerencia no recrutamento, nas execuções fiscaes etc., a pouco ficou reduzido o seu poder, e por isso tambem pouco é de recear o seu valor politico, principalmente na capital do districto, onde nem a policia está a seu cargo.

Nos bairros de Lisboa e Porto sempre se conservaram os administradores mesmo anteriormente ao actual codigo administrativo que lhes garante os seus logares.

O administrador do concelho é o chefe d'uma repartição publica como qualquer outra, e para que n'essa repartição o serviço se faça como a lei manda, justo foi que aos administradores fossem retiradas attribuições que os obrigavam a ingerir-se mais ou menos na politica.

E' nossa opinião que as garantias da estabilidade deviam estender-se a todos os administradores de concelhos de qualquer ordem, com o que nada perderia o serviço publico.

De maior confiança politica parece deverem ser os secretarios geraes, que privam constantemente com os governadores civis, e devem ter conhecimento de toda a correspondencia official e segredos politicos, mas todavia a lei garante-lhes os seus logares.

Tambem não concordamos com o collega no alvitre que apresenta da suspensão do sr. administrador d'este concelho, pois que ella nunca póda justificar-se por conveniencia do serviço. A suspensão seria vexatoria, por que é sempre um castigo por uma falta ou delicto, e o sr. administrador não praticou acto algum que motivasse esse castigo.

Emquanto ao mais perfeitamente d'accordo.

A cerca da mesma illustre auctoridade escreve ainda o «Regenerador»:

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.
- A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réis

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.
Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa.

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

A' venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Pro. Grosso».

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 42

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado..... 2\$400

Encadernado em percalina..... 3\$400

Dourado pela folha.. 3\$700

OS MISERAVEIS. 5

grossos vol. illustrados 7\$250

Encadernados em percalina..... 11\$500

Dourados pela folha.. 12\$500

Para estas publicações acci-tam-se assignaturas aos fasciculos semanaes—o 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou

O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br.300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora Rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por

J. A. C.

Preço..... 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por

Guilherme C. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 36—Braga.

Folhetins Humoristicos

do

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza de

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainha D. Amelia

com autorisação do

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marsella.

preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravur.

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chlado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—aprimoira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Nozidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecedores de todos os livros estrangeiros e portuguezes: aceita assignaturas para todos os jornaes nos melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de S.ª Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avò

Que teem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, medo 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesses que despertam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripacias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Saírã em cardenas semanaes de 4 folhas e uma estampa. 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$00 réis. O porte para as provincias o á custa da emproza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remittidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmao, José Ribeiro Naves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Mouiz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—1.º

Livraria Escolar de Forte & C.

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,

Prima: das Hespanhas do Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réis

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco do porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.